

A AQUISIÇÃO FONOLÓGICA NORMAL E COM DESVIOS FONOLÓGICOS EVOLUTIVOS: ASPECTOS QUANTO À NATUREZA DA DIFERENÇA

REGINA RITTER LAMPRECHT*
PUCRS

INTRODUÇÃO

A aquisição fonológica pode ser vista, sem dúvida nenhuma, como um tópico interessante de pesquisa acadêmica, como uma área na qual são realizadas pesquisas que podem trazer contribuições relevantes para a teoria fonológica. Diferentes abordagens teóricas têm sido usadas para analisar dados da fala de crianças nos últimos vinte e cinco anos, aproximadamente, desde a Teoria Fonêmica tradicional passando pela Fonologia Gerativa e pela Fonologia Natural até as Fonologias Não-lineares.

A aquisição fonológica com desvios é, no entanto, uma área ainda mais interessante e instigante do que a aquisição fonológica considerada normal, com importantes contribuições empíricas cujos resultados são aplicáveis à Fonoaudiologia através da Fonologia Clínica. Enquanto campo de pesquisas teóricas, os fatos apresentados pela aquisição com desvios constituem um desafio, já que uma teoria fonológica deveria dar conta não só daquilo que é "normal", mais freqüente, mais usual, porém também explicar aqueles fatos que são incomuns, não "normais" (veja-se Stoel-Gammon, 1990).

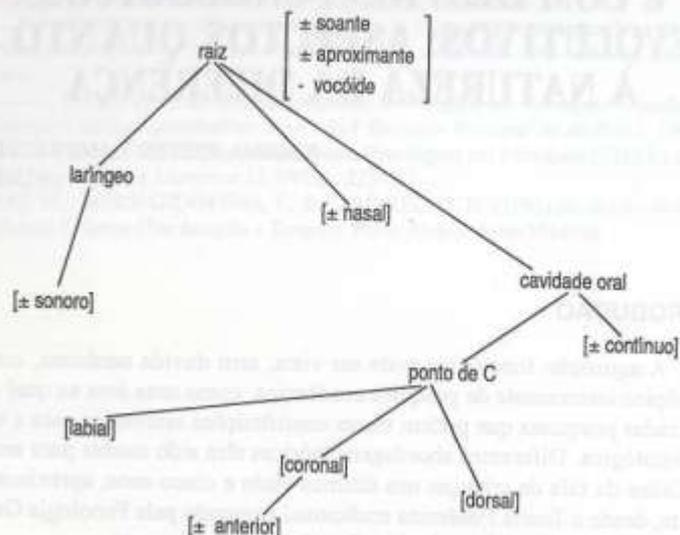
Um modelo teórico novo só poderá beneficiar-se ao ser aplicado a amostras de fala de crianças com desvios fonológicos, que são um campo de testes rico e fértil. A aplicação de abordagens fonológicas a dados clínicos e, por outro lado, as revelações trazidas por esses dados para o desenvolvimento de teorias, representam um esforço muito gratificante.

É nesse espírito que iremos discutir, aqui, dados da aquisição fonológica normal e da aquisição fonológica com desvios a partir da perspectiva

* A autora é pesquisadora do CNPq.

Gostaria de agradecer a todas as crianças, às mestrandas e às fonoaudiólogas que ajudaram na coleta e transcrição dos dados, e à minha orientanda Cátia de Azevedo Fronza, que generosamente ajudou em alguns momentos da análise. Meu agradecimento especial a Carmen L. M. Hermadorena por todas as discussões que tivemos – e continuamos tendo.

da Geometria de Traços de Clements & Hume (1993) para as consoantes, como apresentada a seguir.



Os fatos da aquisição fonológica do Português, que já se tornaram bastante bem conhecidos para os pesquisadores brasileiros em quase duas décadas de estudos sobre o assunto, podem ser explicados de uma maneira muito clara e, sobretudo, muito natural pela hierarquia dos traços distintivos na estrutura arbórea. O modelo de C & H permite ver que a motivação para as substituições mais freqüentes na aquisição normal é evidente e auto-explicativa. Além de ser capaz de mostrar o **por quê**, o modelo também permite ver **em que sentido** as substituições encontradas nos sistemas de crianças com desvios fonológicos evolutivos são menos naturais do que aquelas que existem no desenvolvimento normal – e esse é o ponto que será discutido neste trabalho.

1 – AQUISIÇÃO FONOLÓGICA NORMAL

Em primeiro lugar será examinada, aqui, a aquisição fonológica normal. Estudos longitudinais de 12 crianças com idade entre 2;9 (anos; meses) e 5;5 (veja-se Lamprecht 1990, 1991, 1993) mostram que a dessoronização – ou ensurdecimento – de obstruintes é o processo de substituição que pode persistir por maior espaço de tempo na aquisição do sistema fonológico do Português – até os 4;2 em algumas crianças. O mesmo estudo

também traz evidências mostrando que a supressão da dessoronização de obstruintes que são sonoras na língua alvo é determinada por **fatores internos ao segmento** – modo e ponto de articulação – bem como por **fatores externos ao segmento** – a natureza do segmento seguinte e o acento –, nesta ordem. Somente os fatores internos ao segmento serão considerados relevantes para a discussão, num primeiro momento.

Como foi dito acima, o **modo de articulação** é o fator mais importante na aquisição das obstruintes sonoras: as plosivas sonoras estão totalmente adquiridas alguns meses mais cedo do que as fricativas sonoras, como se pode ver em (1), abaixo:

- (1) [dezeñu] → [deseñu]
[želadera] → [šeladera]

Ao modo segue-se o **ponto de articulação**: as plosivas [labiais] e [coronais] tendem a estar adquiridas nesta ordem, e aproximadamente um mês mais cedo do que as [dorsais], como se vê em (2):

- (2) [televizāw] → [televisāw]
[brinkeðu] → [bĩnketu]

Olhando para o peso que esses fatores – modo e ponto – têm na aquisição da sonoridade, veremos que a proposta de C & H traz uma explicação natural e evidente para a influência relativa dos diferentes traços. Na estrutura arbórea de C & H, o traço [contínuo] está diretamente ligado ao nó da cavidade oral, e está situado mais alto do que [labial], [coronal] e [dorsal], os quais estão ligados ao nó de ponto de consoante. Portanto, [labial], [coronal] e [dorsal] pertencem a um nível mais baixo do que [contínuo], o que explica sua influência mais fraca na aquisição do traço [sonoro] pelas crianças com desenvolvimento fonológico normal.

A possibilidade da aquisição tardia do traço [sonoro] por algumas crianças não significa que elas tenham um distúrbio fonológico: uma mudança em um – e somente um – traço terminal é natural e não representa um dano grave à inteligibilidade.

Passemos, agora, aos

2 – DESVIOS FONOLÓGICOS EVOLUTIVOS

Muitos dos fatos observados na aquisição fonológica com desvios são idênticos àqueles encontrados na aquisição normal. Ao lado desses, no entanto, podem ser observadas outras ocorrências, estas incomuns ou idiossincráticas, como tem sido descrito para o Português brasileiro (veja-se Lamprecht 1986, Yavas & Lamprecht 1988, Yavas & Hernandorena, 1991). A análise dos **corpora** de 19 crianças falantes de Português com

desvios fonológicos evolutivos, com idade entre 4 e 10 anos, mostra claramente que, em termos de simples frequência, as substituições nos sistemas de crianças com distúrbios fonológicos **com frequência acontecem exatamente** como na aquisição normal, isto é, por uma mudança em um ou mais traços em galhos terminais, a saber, o traço [sonoro], ligado ao nó laringeo, ou um traço ligado ao nó de ponto de consoante, como se vê em (3).

(3)	[deli]	→	[teli]
	[novela]	→	[nofela]
	[gatu]	→	[katu]
	[lezma]	→	[lesma]
	[žuntu]	→	[šuntu]
	[kolēžyu]	→	[kolesu]
	[sapatu]	→	[šapatu]
	[masā]	→	[mašā]

2.1 – Características da fonologia com desvios

Porém, a fonologia com desvios tem suas características próprias, fascinantes e intrigantes, que tentaremos descrever a seguir.

1) **A simples frequência de ocorrência** de um processo fonológico – calculada em porcentagem de possibilidades de ocorrência – pode ser mais elevada nos sistemas com desvios do que nos sistemas com desenvolvimento normal.

2) **Os processos podem persistir** por mais tempo: a definição típica de uma criança com desvios fonológicos é que ela tenha acima de 4 anos de idade. Assim, podemos encontrar processos fonológicos em crianças bem mais velhas do que na aquisição normal, ou seja, até os 10 ou 12 anos.

3) **O desencontro cronológico** é muito comum, isto é, processos característicos da aquisição inicial podem ocorrer ao mesmo tempo que processos mais tardios; ou, processos mais tardios podem ser suprimidos antes de outros mais iniciais.

4) **A coocorrência de diversos processos** no mesmo segmento, também observada na aquisição normal, pode ser mais abrangente e afetar um número maior de traços ao mesmo tempo (5 a 6).

Esses 4 itens compõem a definição clássica dos desvios fonológicos evolutivos, a qual pode ser encontrada nas publicações da área desde a metade da década de 70, quando a Fonologia Natural começou a predominar.

2.2 – A natureza diferente das substituições

No entanto, a real importância das diferenças entre a aquisição fonológica normal e aquela com desvios está **não tanto na maior frequência**

de ocorrências, nem no atraso cronológico ou no desencontro cronológico, e nem mesmo na coocorrência bem mais frequente de diversas substituições, mas no fato que essas diferenças podem ser de natureza mais **fundamental, mais básica**.

Na fala dos 19 sujeitos deste estudo outros fatos são observados além daqueles que, de alguma maneira, são comuns também na aquisição normal – fatos de natureza diferente, mais complexos, mas que igualmente podem ser explicados pela organização interna dos segmentos conforme proposto por C & H.

PRIMEIRO FATO: Poderá haver mudanças no valor de traços situados mais acima na estrutura arbórea, como o traço [contínuo], localizado em um nível mais elevado do que os traços terminais anteriormente mencionados, e até mesmo mudanças no valor dos traços [soante] e [aproximante], que estão ligados diretamente ao nó de raiz. Essas mudanças são muito mais devastadoras para o sistema fonológico das crianças com desvios de fala e – conseqüentemente – para a sua inteligibilidade, como se vê nos exemplos em (4).

(4)	[kavahu]	→	[kavazu]
	[lānterna]	→	[pateya]
	[gwarana]	→	[kadana]
	[čizora]	→	[čizoba]
	[masā]	→	[mayā]

Não se pode afirmar que mudanças dessa natureza nunca ocorrem na aquisição normal, que elas são exclusivas dos sistemas com desvios: elas **até podem** ser observadas na aquisição normal, porém mais raramente – como é o caso do traço [contínuo] – ou muito raramente – no caso de [soante] e [aproximante].

SEGUNDO FATO: Um processo que, na aquisição normal, comumente se aplica a uma determinada classe, **na fonologia com desvios pode aplicar-se a uma classe diferente**. É esse o caso da mudança no valor do traço [anterior], a qual é muito comum nas fricativas coronais na aquisição normal mas que também pode aplicar-se às soantes na aquisição fonológica com desvios. Ou, ainda, na mudança do traço [coronal] em fricativas, que é razoavelmente comum nas plosivas.

(5)	[oveʎa]	→	[avera]
	[žirafa]	→	[virafa]

TERCEIRO FATO: A coocorrência de processos pode ter um **caráter diferente** do que na aquisição normal – a mudança em um **traço**

mais alto – como [soante] – acarreta mudanças em outros traços altos, tanto quanto em traços periféricos, como se vê nos exemplos em (6).

- (6) [ispeɫu] → [ispeɲu]
- | | | | |
|-----|-------|---------|-----------|
| [λ] | → [ɲ] | [+lat] | → [-lat] |
| | | [-nas] | → [+nas] |
| | | [+cont] | → [-cont] |
- [kafɛ] → [kayɛ]
- | | | | |
|-----|-------|----------|------------|
| [f] | → [y] | [-soan] | → [+soan] |
| | | [-aprox] | → [+aprox] |
| | | [-voc] | → [+voc] |
| | | [-son] | → [+son] |

QUARTO FATO: As mudanças coocorrentes podem ser de natureza fundamentalmente diferente:

- "**mais leves**" na aquisição normal, onde a coocorrência envolve, basicamente, traços que estão numa posição menos alta ou terminal e que pertencem, sobretudo, ao nó de cavidade oral – [coronal] e [anterior] – e/ou ao nó laríngeo – o traço [sonoro];
- "**mais profundas**" nos desvios fonológicos evolutivos, onde as substituições coocorrentes podem incluir até 4 traços pertencentes a diferentes nós, os quais, ainda, muitas vezes estão situados mais alto na hierarquia. Assim, podemos encontrar coocorrências com traços como [lateral] e [nasal]; com traços ligados ao nó de raiz – [soante] e [aproximante]; ao nó laríngeo – [sonoro]; e ao nó de cavidade oral – [contínuo] e [anterior].

QUINTO FATO: O fato que, possivelmente, é o mais interessante de todos é que uma análise cuidadosa das substituições de traços mais elevados observadas nos nossos dados evidencia a **existência de uma diferença na direção da mudança do valor do traço**, nos traços binários. Na aquisição normal, a direção na mudança do traço parece ser, na grande maioria dos casos, **de mais para menos**, enquanto que nos distúrbios fonológicos a substituição freqüentemente é **de menos para mais**. Podemos constatar isso nos dados de 28 crianças de 2 a 3 anos de idade com desenvolvimento normal, que fazem parte de uma pesquisa muito abrangente sobre a aquisição das consoantes líquidas do Português. Na fala dessas crianças o traço [contínuo] sempre muda de mais para menos, enquanto que nos nossos dados de 19 crianças com desvios fonológicos evolutivos mais de 40% das mudanças do traço [contínuo] são de menos para mais. No caso do traço [soante] essa diferença fica ainda mais evidente, tendo

em vista que a direção "mais para menos" ocorre num total de 80% dos casos nos mesmos dados da fala com desvios.

Esses 5 fatos permitem que se chegue a uma conclusão: a caracterização e a discussão de constatações da aquisição fonológica normal e com desvios, ilustradas pelos exemplos apresentados, mostram muito claramente que a geometria de traços proposta por Clements & Hume (1993) descreve e explica adequadamente ambos os tipos de dados. A hierarquia dos traços na estrutura arbórea traz à luz a **naturalidade da aquisição normal** e a **não-naturalidade dos desvios fonológicos**, já que a qualidade das substituições é diferente – e não somente sua quantidade ou sua cronologia.

Resumindo, na aquisição normal é mais freqüente a ocorrência de mudanças no valor de traços terminais de um ou dois nós: o nó de cavidade oral – por inteiro ou somente nos traços de ponto de consoante –; e o nó laríngeo.

Na aquisição com desvios fonológicos evolutivos, por sua vez, ao lado das mesmas substituições encontradas na aquisição normal, outras poderão ser observadas que são **de natureza essencialmente diferente**, tanto em termos dos traços afetados como em termos da direção da mudança.

3 – O PAPEL DO ACENTO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA

Além dessas diferenças quanto à natureza e à complexidade das mudanças que, como vimos, podem ser explicadas pela organização interna dos segmentos proposta por C & H, há mais um outro fato – **o papel do acento** – que talvez seja relevante para a discussão dos desvios fonológicos evolutivos.

No Português brasileiro, o **acento** possivelmente é uma variável fonológica que tem peso maior para as crianças com distúrbios fonológicos do que para as crianças cujo desenvolvimento é considerado normal. Nossos dados mostram instâncias que apontam para isso, como seja:

- consoantes situadas em sílabas não acentuadas estão sujeitas a maior número de processos do que na aquisição normal;
- a distância da sílaba acentuada parece ser relevante para a aplicação de um processo fonológico;
- o acento parece ser mais importante, no sistema de algumas crianças com desvios, do que a posição na estrutura da sílaba e/ou da palavra, como pode ser depreendido do corpus de uma criança de 10 anos de idade, no qual o acento determina se o [r] intervocálico é apagado ou substituído, como vemos no exemplo (7).

- (7) [amarela] → [amaeɣa]
 [ʒakare] → [sakæɛ]
 [naris] → [ais]

mas

- [kartera] → [kateɣa]
 [adɔru] → [atɔɣu]

Nos três primeiros exemplos, essa criança parece seguir a regra:

[r] → 0 / V _____ V [+acento]

porém nos dois últimos a regra é:

[r] → [y] / V [+acento] _____ V

4 – CONCLUSÃO

A partir do que foi colocado com relação aos dados da aquisição do Português, talvez seja possível postular, para a aquisição fonológica com desvios, que o sistema fonológico dessas crianças processa o input de maneira diferente: elas prestariam mais atenção – ou atribuiriam maior peso – a parâmetros diferentes do que o esperado no sistema da sua língua, como, por exemplo:

- um forte componente fonético em vez de um forte componente fonológico;
- maior importância do acento do que da posição na estrutura da sílaba ou da palavra.

Novas teorias fonológicas – como a Fonologia Autossegmental, a Fonologia Métrica ou a Teoria da Sílaba – poderão trazer novas explicações para um velho problema: o problema das crianças cuja aquisição fonológica toma um caminho diferente daquele seguido pela grande maioria das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLEMENTS, G. N. & HUME, E. V. (1993) *The internal organization of speech sounds*. Ms. Institut de Phonétique, Paris & Ohio State University.
- LAMPRECHT, R. R. (1986) *Os processos nos desvios fonológicos evolutivos*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- _____. (1990) *Perfil da aquisição normal da fonologia do Português: 2:9 – 5:5*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. (1991) Influência de fatores fonéticos e fonológicos na aquisição das obstruintes sonoras do Português. *Anais do II Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem*, CEAAL/PUCRS, Porto Alegre, 165-184.

_____. (1993) A aquisição da fonologia do Português na faixa etária dos 2:9 aos 5:5. *Letras de Hoje*, 28, (2), 99-106.

STOEL-GAMMON, C. (1990) Teorias sobre desenvolvimento fonológico e suas implicações para os desvios fonológicos. In: YAVAS, M. (org.) *Desvios fonológicos em crianças*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 11-33.

YAVAS, M. & LAMPRECHT, R. R. (1988) Processes and intelligibility in disordered phonology. *Clinical Linguistics and Phonetics*, 2, (4), 329-345.

YAVAS, M. & HERNANDORENA, C. L. M. (1991) Systematic sound preference in phonological disorders: a case study. *Journal of Communication Disorders*, 24, 79-87.